



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A EDUCAÇÃO DO INTELLECTUAL E EDUCADOR POTIGUAR LUIZ ANTONIO DOS SANTOS LIMA (1910-1927)

Karoline Louise Silva da Costa
skarolinelouise@yahoo.com.br
(UFRN)

Resumo

O presente artigo analisa a trajetória do intelectual Luiz Antonio dos Santos Lima por meio do seu papel de educador envolvido no ideário higienista brasileiro, durante o período de 1910 a 1927. Dentro desta perspectiva, este trabalho propõe-se a evidenciar práticas de profissionais das diversas áreas como o campo da medicina e o campo da educação, em busca da modernização da sociedade brasileira no final do século XIX e início do século XX. O referido estudo vincula-se à Base de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero/UFRN, coordenada pela professora Maria Arisnete Câmara de Moraes. O citado âmbito está ligado ao projeto História da Leitura e da Escrita no Rio Grande do Norte - presença de professoras (1910-1940) /CNPq, o qual, entre seus objetivos, faz referência ao estudo sobre professoras e professores que se destacaram no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo para a formação de gerações. Para a construção deste estudo, realizamos pesquisas em documentos encontrados nos acervos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, dentre estes destacam-se: a tese de doutoramento em Medicina de Luiz Antonio, intitulada Higiene mental e educação (1927), os jornais A República e o Diário do Natal, a revista Pedagogium e o Regimento Interno dos Grupos Escolares. No Arquivo Público do Estado localizamos o Livro de Honra. Efetuamos também uma revisão bibliográfica na Biblioteca Central Zila Mamede/ UFRN, por meio dos autores que enfocam seus estudos sob a perspectiva da História Cultural. Desse modo, respaldamo-nos em pressupostos definidos através da conjunção da história dos objetos na sua materialidade, das práticas nas suas diferenças e das configurações, dos dispositivos nas suas variações. Com base nestes materiais, observamos que Luiz Antonio dos Santos Lima diplomou-se na primeira turma de formandos da Escola Normal de Natal, em 1910. Exerceu o magistério no Grupo Escolar Augusto Severo, no Atheneu Norte-Rio-Grandense e na Escola Normal de Natal. Formou-se em Farmácia no Recife, em 1919 e, posteriormente, em 1926, formou-se em Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro. No ano seguinte defendeu para a cadeira de Higiene a sua tese de doutoramento em Medicina. Luiz Antonio dos Santos Lima desenvolveu uma ampla atuação na sociedade, frente a cargos administrativos como o da Presidência da Associação de Professores do Rio Grande do Norte e do Departamento de Educação do Estado. Pertenceu também a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, como sócio efetivo. Dada sua relevância, na cidade de Natal existe em sua homenagem três referências que retratam o reconhecimento dos contemporâneos a este intelectual. São estas: a Escola Estadual Luiz Antônio, no bairro de Candelária, além do Hospital Luiz Antônio, conhecido como Hospital do Câncer situado no bairro das Quintas, como também uma rua localizada no bairro do Alecrim. Destacou-se pela preocupação em cultivar os bons hábitos, como: metodização da alimentação, do asseio, da disciplina, do antialcoolismo, do antitabagismo, da educação sexual, dentre outros cuidados para a formação sadia dos alunos. Através desta investigação, evidenciamos que Luiz Antonio dos Santos Lima atuou na educação do Estado, buscando estar em consonância com o ideal de modernidade do início do século XX, propondo novos princípios e métodos para a educação e a higiene. Com este estudo pretendemos contribuir com a Historiografia do Brasil e, em especial, a do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Biografia. Ideais Educativos. História da Educação.





1. ENCONTRO COM A PESQUISA

O presente artigo analisa a trajetória do intelectual Luiz Antonio dos Santos Lima por meio do seu papel de educador envolvido no ideário higienista brasileiro, durante o período de 1910 a 1927. A data inicial deste recorte justifica-se por se tratar de um educador primário formado pela primeira turma da Escola Normal de Natal, em 1910, que se sobressaía no cenário público e político Norte-Rio-Grandense. Além de ter sido um momento marcado por difundir uma nova necessidade de inovação no ensino primário, através da expansão dos Grupos Escolares e das Escolas Mistas nos municípios e interiores do Rio Grande do Norte.

Dentro desta perspectiva, este trabalho propõe-se a evidenciar práticas de profissionais das diversas áreas como o campo da medicina e o campo da educação, em busca da modernização da sociedade brasileira no final do século XIX e início do século XX.

O referido estudo vincula-se à Base de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero/UFRN, coordenada pela professora Maria Arisnete Câmara de Moraes. O citado âmbito está ligado ao projeto História da Leitura e da Escrita no Rio Grande do Norte - presença de professoras (1910-1940) /CNPq, o qual, entre seus objetivos, faz referência ao estudo sobre professoras e professores que se destacaram no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo para a formação de gerações.

Começamos então, refletir sobre como escrever essa história. Procurando analisar cada discurso feito acerca dessa figura notável, buscamos entender um presente que se estabelece nas memórias a fim de reconstruir um passado referente ao contexto histórico do período investigado. Esse é o fascínio que se exerce no fazer historiográfico - sobre quem pesquisa, na tentativa de contar a vida de homens e mulheres do passado que se dedicaram à formação de gerações da cultura letrada. Sobre isso, Moraes (2003, p. 24) afirma “reconstruir esse passado significa recriar tempos, espaços e ausências, preenchendo-os de sentidos, conforme minhas próprias percepções, que se materializam na urdidura do texto”.

O trabalho de investigação do historiador tem procedimentos muito semelhantes aos dos detetives buscando indícios, provas e testemunhos, para encontrar os condicionamentos, os motivos e as razões (BORGES, 2003, p. 60). Ao problematizar as questões norteadoras que me





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

conduzem a esse estudo, procuramos fontes que atendessem a esta investigação. Só se pode conhecer algo do passado através do que desse ficou registrado e documentado para posteridade.

Segundo Borges

As fontes ou documentos não são um espelho fiel da realidade, mas são sempre a representação de parte ou momentos particulares do objeto em questão. Uma fonte representa muitas vezes um testemunho, a fala de um agente, de um sujeito histórico; devem ser sempre analisadas como tal (BORGES, 2003, p. 61).

Na tentativa de reconstruir um passado observamos o quanto é necessário, analisar, comparar e confrontar as informações obtidas nos arquivos. Sendo assim, buscamos então, empreender pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/ IHGRN, onde encontramos várias fontes como: *Leis e Decretos do governo do Rio Grande do Norte*, *Livros de Atas*, *a Revista Pedagogium* e *os Jornais A República e o Diário do Natal*. Além da Tese de Luiz Antonio de doutorado em Medicina, intitulada *Higiene Mental e Educação*, defendida no Rio de Janeiro, em 1927. Através dessa tese, o educador busca chamar à atenção para a educação sexual, o ensino de anti-alcoolismo, do anti-tabagismo e da campanha contra o jogo. Além disso, enfatiza a importância da Psicologia infantil e da higiene mental na formação dos educadores e pais.

No acervo do Arquivo Público do Estado/APE-RN privilegiamos a análise de documentos diversos, entre estes destacam-se: *registros de ofícios do Estado*, *Regimentos Internos* e *Legislações educacionais*. Além disso, realizamos revisão bibliográfica na Biblioteca Central Zila Mamede/ UFRN, acerca da literatura dos conceitos utilizados para a fundamentação do objeto de estudo.

Cascudo (1997) escreveu no livro intitulado “*O tempo e eu*” um capítulo em homenagem ao seu ex-professor Luiz Antonio dos Santos Lima. Nele descreve a figura deste intelectual. Cascudo foi seu aluno de História Natural no Atheneu-Norte-Riograndense.

A partir deste confronto entre os documentos, evidenciamos que essas investigações realizadas em arquivos públicos e privados ajudam-me a responder as inquietações sobre o meu objeto de estudo por meio do cruzamento e da comparação entre as fontes. Segundo Lopes e Galvão (2001, p. 93) “um trabalho é mais rico e mais confiável quanto maior rigor for o número e





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

tipos de fontes a que se recorreu e com quanto maior rigor tenha sido exercido o confronto entre elas”.

Já no acervo do Grupo de Estudos *História da Educação, Literatura e Gênero*, pesquisamos fontes que pudessem subsidiar os estudos de análise dos conceitos teórico-metodológicos utilizados pela nova História Cultural. Desse modo, respaldamo-nos em pressupostos definidos através da conjunção da história dos objetos na sua materialidade, das práticas nas suas diferenças e das configurações, dos dispositivos nas suas variações.

No referido grupo já existe um acervo de trabalhos acerca das práticas educativas e pedagógicas de professores formados pela primeira turma da Escola Normal de Natal, em 1910. Como, por exemplo, a pesquisa realizada por Janeclécia Ferreira da Silva (2009) sobre *A prática educativa do professor norte-rio-grandense Severino Bezerra de Melo (1927-1946)*, e a desenvolvida por Ingrid Katiucha A. da Silva (2009) sobre *A Prática Pedagógica da Professora Josefa Botelho nos Grupos Escolares (1908-1930)*.

Como exemplo também destas produtivas pesquisas, encontramos o trabalho realizado por Maria Arisnete Câmara de Moraes sobre a professora e escritora Isabel Gondim (1839-1933), uma intelectual múltipla, com produções em diversas áreas do conhecimento, como a História, a Literatura, a Dramaturgia e a Educação. (MORAIS, 2003, p. 23). Ela analisa as produções textuais de Isabel Gondim, sua correspondência particular, manuscritos inéditos, como também sua produção literária. Através dessa pesquisa é possível compreender a sua parcela de contribuição para História da Educação no Brasil e, em especial, no Rio Grande do Norte.

Outra pesquisa realizada foi a de Manoel Pereira de Rocha Neto (2005) sobre a jornalista e educadora, Júlia Medeiros, Norte-Rio-Grandense nos anos 20. Ela era feminista, era uma mulher de idéias avançadas que se destacou em suas participações públicas e políticas no RN. O objetivo de seu trabalho do pesquisador foi de reconstruir as práticas educativas de Júlia Medeiros, pois segundo Rocha Neto (2005, p. 45) “Júlia Medeiros encontrou na educação, em especial, no magistério, uma alternativa para conquistar novos espaços”.

Por meio das fontes, procuramos reconstituir a sociedade no início do século XX e a educação do período pesquisado. Para tanto, analisamos os ideais educativos do professor Luiz





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Antonio dos Santos Lima, o qual encontrou na educação, especialmente, no magistério, a oportunidade para conquistar outros espaços no cenário Norte-Rio-Grandense.

2. Luiz Antonio dos Santos Lima, intelectual e educador potiguar

Luiz Antonio dos Santos Lima, filho legítimo do casal Galdino dos Santos Lima e Ana Souto Lima, nasceu no dia 15 de setembro de 1890, na cidade de Assú/RN. Quando criança Luiz Antonio teve o primeiro contato com as letras através da sua genitora. Mudou-se para Natal aos nove anos de idade, com a mãe viúva e nove irmãos, com o intuito de terminar os seus estudos. Ao chegar à capital teve as primeiras aulas com o professor José Ildefonso Emerenciano, conhecido como Zuza. Quando conclui seus estudos primários ingressa logo em seguida no curso de humanidade no Atheneu Norte-Rio-Grandense, localizado ainda no prédio da Av. Junqueira Aires.

Decidiu dedicar-se a arte da docência indo estudar na Escola Normal de Natal, onde fez parte da primeira turma de formandos, em 04 de dezembro de 1910. Nessa referida turma, segundo Moraes, formaram-se

Luiz Antônio dos Santos Lima, Severino Bezerra de Melo, Manuel Tavares Guerreiro, Anfilóquio Carlos Soares Câmara, Francisco Ivo Cavalcanti, José Rodrigues Filho, Luiz Garcia Soares de Araújo, Ecila Pegado Cortez, Judite de Castro Barbosa, Áurea Fernandes Barros, Olda Marinho, Stela Vésper Ferreira Gonçalves, Beatriz Cortez, Arcelina Fernandes, Guiomar de França, Anita de Oliveira, Francisca Soares da Câmara, Maria Natália da Fonseca, Maria Abigail Mendonça, Maria das Graças Pio, Clara Fagundes, Maria da Conceição Fagundes, Maria Julieta de Oliveira, Maria Belém Câmara, Maria do Carmo Navarro, Helena Botelho, Josefa Botelho (MORAIS, 2006, p. 75).

Nesse momento, formavam-se vinte e sete alunos, cuja maioria pertencia ao sexo feminino: sete homens e vinte mulheres. Isso evidencia o fato de que na época o magistério era visto como uma extensão da maternidade e considerado uma profissão predominantemente feminina. Apesar de que os homens que se empenhavam nessa profissão conseguiam exercer cargos mais privilegiados que as mulheres, tais como, diretores do Departamento de Educação, dos Grupos Escolares, das Escolas Normais, dentre outros. Isso pode ser observado a partir do fato





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de que a Escola Normal de Natal só teve sua primeira diretora, Chicuta Nolasco Fernandes, 46 anos após sua abertura, em 1954 (MORAIS, 2006, p.64-65).

No mesmo dia da colação de grau houve a celebração de noivado de quatro casais desta turma, dentre eles destacavam-se os professores Luiz Antonio dos Santos Lima e Ecila Pegado Cortez. De acordo com Silva (2009) a referida cerimônia foi presidida pelo Governador do Estado Alberto Maranhão, no Palácio do Governo, que ficava localizado na Praça 7 de setembro, no centro da cidade de Natal. O professor Severino Bezerra, em comemoração ao cinquentenário da instalação da Escola Normal, escreveu sobre o acontecimento no jornal *A República*:

Foi nesse ambiente de contraste entre o progresso material e as coisas do espírito, que se instalou, na tarde de 13 de maio de 1908, no prédio do Atheneu, hoje Escola de Farmácia e Odontologia, A Escola Normal do Rio Grande do Norte, com a presença do Governador Alberto Maranhão, do seu Diretor Dr. Francisco Pinto de Abreu, professores, autoridades, discursos, declamações, muita gente e muito entusiasmo (MELO, 1958, p. 6).

O ambiente no qual o professor se refere tem a ver no âmbito material com a falta de luz elétrica e de transportes que havia na época, e no ambiente espiritual com a rivalidade existente entre moradores da Cidade Alta e da Ribeira. Bairros hoje tão conhecidos na cidade de Natal, são estes: Petrópolis, Tirol e Alecrim, ainda eram pouco habitados.

Logo após formar-se, Luiz Antonio foi nomeado no dia 22 de dezembro de 1910, para exercer a cadeira masculina no magistério do Grupo Escolar Augusto Severo, onde foi louvado pela sua atuação no *Livro de Honra*, criado pelo Artigo 195, da Lei Orgânica do Ensino de 1916, na qual homenageavam os professores primários que se destacassem (RIO GRANDE DO NORTE, 1919). Por ato do Diretor Geral da Instrução Pública, Manoel Dantas, em 26 de março de 1919 foi louvado por haver lecionado com aproveitamento a 54 alunos no ano de 1914, a 51 educandos no ano de 1915 e a 62 alunos no ano de 1916. No relatório de 1911, o diretor do Modelo Augusto Severo destaca: “Profissional dedicado e completo é um dos mais prestimosos auxiliares desta diretoria”. Este elogio foi repetido nos anos de 1912 e 1913. E mais tarde no relatório de 1914 ressaltam que o professor Luiz Antonio dos Santos Lima continua a ser um dos mais distintos servidores da causa do ensino, pela competência, pela educação e pela pontualidade.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Em 1919, Luiz Antonio dos Santos Lima forma-se em Farmácia no Recife. Ao retornar a cidade de Natal exerce o cargo de diretor da Escola Normal de Natal e da Escola de Farmácia de Natal, esta última criada pela Lei nº 497, de 2 de dezembro de 1920. E, logo em seguida, vai para o Rio de Janeiro estudar Medicina, diplomando-se em 1926. No ano seguinte defende a sua Tese de doutoramento em Medicina, intitulada *Higiene Mental e Educação*.

Lecionou também como professor catedrático do Atheneu Norte-Rio-Grandense e da Escola Normal de Natal, ministrando as disciplinas História Natural, Física e Química. O historiador Câmara Cascudo em sua obra “*O tempo e eu*” faz recordações de seu ex-professor de História Natural no capítulo intitulado professor Luiz Antonio, com perfeição

Estatura abaixo da mediana, a face larga que o leve em seu constante sorriso iluminava de simpatia e acolhimento, com o travo incontido da ironia letrada e sutil, a gesticulação meridional, desenhando o motivo fixado, era incapaz de imobilidade, de desinteresse, de alheamento ao solidarismo moral, força em perpétuo dispositivo de ação. A influência sobre os alunos foi notável. Foi, sobretudo, o orador, o dono da palavra fácil, fluente, oportuna, empolgadora, acentuada pela mímica complementar [...] a cultura não era alta nem sólida. Era suficiente, feita de intuições geniais de um talento em constante efervescência (CASCUDO, 1997, p. 112).

E ainda, enfatiza:

Na legitimação provinciana da nossa geografia intelectual Luís Antonio foi uma legitimidade patrimonial. Uma ação, um esforço, uma potência verbal, um educador, um clínico, uma bondade em serviço do otimismo. Como a sua herança cultural não se materializou na relação das possibilidades pessoais, cabe à nossa geração, aos seus conterrâneos a defesa, a guarda, a vigilância ao nome, para que não se apague na lembrança do futuro (CASCUDO, 1997, p. 113).

Exemplo de fidelidade vocacional, Luiz Antonio, se destacou no ofício do ensino, pois preocupava-se também em cultivar os bons hábitos, tais como: metodização da alimentação, do asseio, da disciplina, anti-alcoolismo, anti-tabagismo, contra a fadiga, dentre outros cuidados para a formação sadia dos alunos. Além da campanha moral contra o jogo e a educação sexual. Sobre isso ressalta





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Descurados do lar, se não orientados nos jardins de infância e escolas maternas, cabe à escola primária a correção e formação dos hábitos numa idade que, bem aproveitada, pode restringir as conseqüências do inaproveitamento da fase mais própria e mais útil. [...] mas o que visa o educador é corrigir uma natureza hereditária, má, criando o hábito que é, no velho conceito popular, uma segunda natureza boa. [...] é evidente a necessidade improrrogável de preparar as mães para exercer sobre esses plásticos, a influência norteadora dos bons hábitos, pois que nisso se resume a vida deles. (LIMA, 1927, p. 57-59).

Para Elias (1993, p.271) este processo é efetivado na atuação dos pais que conferem aos filhos por meio de gestos e palavras algumas restrições, medos, normas e comportamentos que fosse mantenedores da posição social ocupada por tais indivíduos, que seriam “desde cedo inculcados na criança pelo comportamento dos pais e educadores”.

No Período Republicano vivencia-se o movimento higienista, no qual buscavam, além de divulgar noções de saúde pública, imprimir o espírito de cordialidade, combater a apatia, a morosidade e os vícios como o alcoolismo. Sendo assim, a educação escolarizada era encarda pelos dirigentes como um veículo de mudança comportamental. E, portanto, a escola seria o lugar onde além de se ensinar os conhecimentos eruditos, se ensinava também, os modos urbanos e higiênicos de viver, imprescindíveis ao homem moderno.

O educador Luiz Antonio dos Santos Lima defendia também como indispensável às noções básicas de higiene mental e psicologia infantil para constar nos programas curriculares dos professorados da Escola Normal de Natal. Na sua Tese de doutoramento em Medicina sob o título *Higiene Mental e Educação*, descreve

Reconhecido como está, que a educação de que a escola se incumbe quase que exclusivamente, tratando-se dos filhos das classes médias e das classes pobres, é uma aplicação ciente e consciente da Higiene Mental, como esta o é da psicologia experimental, é da mais absoluta imprescindível que nos programas das escolas normais, que tem a seu cargo a preparação do professorado, sejam contemplados os conhecimentos de higiene mental, ao lado dos outros que concorrem à formação literária e técnica dos profissionais do ensino (LIMA, 1927, p.142).

No educandário da Escola Normal de Natal tais noções aos futuros professores eram vistas nas disciplinas de Pedologia – ciência que investiga as leis e fenômenos aplicáveis às





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

crianças e enfoca a visão acerca dos aspectos de diferenças e individualidade – e Psicologia Infantil.

Desse modo, percebemos que ele associou os seus ideais educativos higienista às práticas desenvolvidas na atuação enquanto professor primário nos grupos escolares e educandários do Estado. De acordo com Lima (1927, p. 9) higiene mental tem como fulcro a psicologia, como ciência do funcionamento normal do espírito, ligada embora a outras ciências, como a Fisiatria, a Moral, a Lógica, a Antropologia, a Sociologia e a Pedagogia, ciência da educação, que nos importa em particular.

Em 1917, desempenha a função de colaborador na Associação de Professores do Rio Grande do Norte/ APRN. Sempre militando em prol do ensino no dia 4 de dezembro de 1920, assinou a ata de fundação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte. Data esta escolhida para homenagear o primeiro decênio da diplomação da primeira turma de professores do Estado. Estavam presentes no salão nobre do Palácio do Governo para a solenidade personalidades da capital potiguar, sendo estes: o Governador do Estado Dr. Antonio de Souza, o Diretor Geral da Instrução Pública Dr. Manoel Dantas, o Inspetor do Tesouro Estadual coronel Pedro Soares de Araújo, desembargadores, funcionários públicos e professores primários. A mesa foi presidida por Dr. Nestor Lima, o Dr. Manoel Dantas e o professor Luis Soares, este último na qualidade de orador da seção. Nessa assembléia Luiz Antonio foi nomeado para o cargo de adjunto da APRN.

Em 1930, Luiz Antonio assume o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação. Na década de 1940, foi eleito ao cargo de diretor da Revista Pedagogium, órgão oficial Associação de Professores do Rio Grande do Norte. Sendo reeleito a mesma função no ano de 1941.

Com relação à sua participação na vida política foi elemento ativo na campanha do Partido Popular, no período de 1933-35. No pleito nacional para a Constituição de 1934, não obteve a votação necessária para eleger-se. Em 1945, por ocasião da reconstitucionalização do País, foi fundador e primeiro secretário do Diretório Central da União Democrática Nacional, neste Estado, porém não mais disputou qualquer posto eletivo. Limitou-se em apoiar os candidatos de sua preferência.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ele foi um educador de gerações de potiguares. E, mais ainda, um conferencista de convicções quando falava nas campanhas contra o álcool, o analfabetismo e o tabagismo.

Como figura intelectual, Luiz Antonio, pertenceu à diversas instituições do Rio Grande Norte, à exemplo da Academia Potiguar de Letras sendo Patrono da cadeira 48 do seu amigo José Tavares, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, onde ocupou posição de destaque em sua diretoria, sendo, até a sua morte o vice-orador.

Na maçonaria de Natal, destaca-se como uma grande estrela de primeira grandeza, tendo exercido vários cargos na Diretoria da *Loja Evolução II*, tais como: Adjunto de Secretário, Venerável, Chanceler, Orador, 1ºVigilante e Orador Perpétuo. Atuou também na condição de Grão-Mestre na Loja Maçônica *Filhos da Fé*, por duas vezes. Proferiu a *Oração à Bandeira* uma das mais belas e poéticas já pronunciadas nas Lojas Maçônicas.

Dada sua relevância como educador, na cidade de Natal existe em sua homenagem três referências que retratam o reconhecimento dos contemporâneos a este intelectual. São estas: o Hospital Luiz Antonio, também conhecido como Hospital do Câncer, situado no bairro das Quintas, uma rua localizada no bairro do Alecrim, como também a Escola Estadual Professor Luiz Antonio, no bairro de Candelária. Sendo esta última criada pelo Decreto n.º 7.316, de 13 de abril de 1978. O prédio deste educandário foi construído e inaugurado pelo Governador Tarcisio Maia, em 1978. Ao ser construída, a escola possuía 10 salas e oferecia 1.200 matrículas.

Sobre o Hospital da Liga Norte-Riograndense contra o Câncer, evidenciamos que foi fundada em 17 de julho 1949, data em que assumiu sua direção como diretor, sem ser cancerologista, demonstrou estar suficientemente preparado, para não só administrar, mas em condições de solucionar questões médicas em uma área que não era especialista. Após a sua morte a referida Instituição passou a denominar-se Hospital Luiz Antonio.

Essas são as homenagens que fazem o reconhecimento das contribuições deste professor para a construção da educação brasileira e, em especial, a Norte Rio Grandense.

O professor Luiz Antonio dos Santos Lima faleceu no dia 10 de abril de 1961, vítima de um acidente vascular-cerebral em plena atividade médica, quando se dirigia ao Hospital das Clínicas para visitar um paciente. Morreu em um dos seus campos de batalha, ao som dos clarins da luta, sempre em defesa dos seus sublimes ideais.





Considerações finais

Através desta investigação evidenciamos as contribuições como sujeito social e educativo deixadas pelo educador Luiz Antonio dos Santos Lima na constituição da sociedade letrada do Estado, evidenciando um significativo legado educacional.

Nesta perspectiva, o cuidado na formação dos seus educandos é o que destacamos como a base de sua prática educativa. Os ensinamentos ministrados passo a passo em suas produções, o direcionamento oferecido aos alunos dos educandários onde exerceu o magistério no exercício de uma prática eficaz em sala de aula, o encorajamento para combater os males sociais, à exemplo do analfabetismo, do alcoolismo e do tabagismo que depositava neste modelo educacional emergente no início do século XX. O professor Luiz Antonio dos Santos Lima procurava transmitir por meio de seus escritos e conferências, a relevância do papel dos pais e do educador na formação sadia das crianças.

Desse modo, constatamos que o educador atuou na educação do Estado, buscando estar em consonância com o ideal de modernidade do início do século XX, propondo novos princípios e métodos através de seus ideais educativos para a educação e a higiene, com o objetivo de modernizar as ações desenvolvidas na área educacional. A presença deste intelectual no cenário norte-rio-grandense permite evidenciar sua relevância, no âmbito da História da Educação, como educador, médico e político.

Com este estudo, pretendemos contribuir para a Historiografia da Educação Brasileira e, em especial, a Norte-Rio-Grandense. Tendo em vista que este trabalho nos permitiu reconstruir como se configurou as formas de atuações dos professores que encontraram no magistério a oportunidade de conquistar novos espaços públicos e privados da época.

Referências

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CARDOSO, Rejane (Coord.). **400 nomes de Natal**. Natal: Prefeitura Municipal do Natal, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **O tempo e eu**: confidências e proposições. 3 ed. Natal: EDUFRN, 1997.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

CHARTIER, Textos, impressos, leituras. **In: A História Cultural:** entre práticas e representações. Delfe, 1990. p. 121-139.

DIÁRIO DO NATAL. **Nomeações.** Natal, 22 de dezembro de 1910.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador:** uma história dos costumes. Tradução: Ruy Jungmann. Revisão e apresentação de Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. 2 v. Tradução de: *Über den Prozess der Zivilisation*.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em História da Educação. **In: Educação e Realidade.** Porto Alegre, v. 21, jul. /dez. 1996. p. 99-118.

GONDRA, José. **Artes de civilizar:** medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

LIMA, Luiz Antonio F. Souto dos Santos. **Higiene Mental e Educação.** 1927. 178. Tese de doutorado em Medicina. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1927.

LOPES, Eliane Marta T; GALVÃO, Ana Maria de O. **História da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MELO, Severino de. A Escola Normal do Rio Grande do Norte e a sua instalação em 1908. **A república,** Natal, 31 de maio de 1958.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Chicuta Nolasco Fernandes:** intelectual de mérito. Natal: Editorial A República, 2006.

_____. Maria Arisnete Câmara de. **Isabel Gondim:** uma nobre figura de mulher. Natal: Terceirize, 2003.

PEDAGOGIUM. **Revista da Associação de Professores do Rio Grande do Norte.** Natal: Tipografia de A Republica, n.1, 1921.

RIO GRANDE DO NORTE. **Atos legislativos e decretos do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (1907-1913).** n. 10. Natal: Tipografia de A República, 1907-1913.

_____. Departamento da Instrução Pública. **Livro das atas das reuniões do Conselho de Educação (1925-1945).** Livro n.1. Natal. (Manuscrito). 50 fls.

_____. Departamento da Instrução Pública. **Livro de honra (1919).** Natal. (Manuscrito). 74 fls.

_____. Departamento da Instrução Pública. **Registro de ofícios (1918-1920).** Livro n. 5 (completo). Natal. (Manuscrito). 200 fls.

ROCHA NETO, Manoel Pereira da. **A Educação norte-rio-grandense segundo Júlia Medeiros (1920-1930).** 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005

SILVA, Ingrid Katiucha A. da. **A Prática Pedagógica da Professora Josefa Botelho nos Grupos Escolares (1908-1930).** 2009. p. 69. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SILVA, Janeclécia Ferreira da. **A prática educativa do professor Severino Bezerra de Melo, em Natal/RN (1927-1946).** 2009. p. 65. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SOUZA, Itamar de. **Nova História de Natal.** 2. ed. rev. Atual. – Natal (RN): Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

